SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

NOVEMBRO DE 2014

FIERGS
CIERGS
SESI
SENAI
IEL

Novembro de 2014 – www.fiergs.org.br

Atividade volta a cair e setor projeta novas demissões

A atividade da indústria gaúcha voltou a cair em novembro, de acordo com Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul. Os indicadores variam de zero a cem pontos, sendo que valores abaixo de 50 pontos representam baixas em relação ao mês anterior.

O indicador de produção ficou em 45,4 pontos no mês, representando recuo em relação ao mês anterior, o sétimo em oito meses. Como resposta, a indústria gaúcha continuou ajustando seus quadros: o emprego, em declínio há sete meses, intensificou a tendência negativa em novembro. O indicador foi de 43,7 pontos.

Refletindo a desaceleração da produção, a ociosidade das indústrias gaúchas aumentou em novembro. O nível de utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 73%, percentual igual ao patamar registrado em outubro. Todavia, o indicador de UCI usual, que leva em conta o que os empresários consideram normal para o mês, ficou em 41,0 pontos em novembro. Portanto, como o indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, a indústria gaúcha operou com capacidade inferior ao normal para o mês.

Mesmo com a menor produção, os estoques indesejados de produtos finais voltaram a crescer e devem continuar sendo um entrave à retomada do setor. O indicador de estoques em relação ao planejado pelas empresas ficou em 53,2 pontos no mês, ante 52,3 pontos em outubro.

Em relação ao futuro, a expectativa de queda da demanda para os próximos seis meses ficou mais disseminada pela indústria. O índice de expectativa de demanda caiu de 47,6 pontos em novembro para 46,4 pontos em dezembro. Com isso, as empresas planejam continuar diminuindo o quadro de funcionários e as compras industriais. O indicador de número de empregados ficou em 46,5 pontos e o de compras de matérias-primas, 45,0 pontos. As perspectivas para a demanda externa também são negativas. O indicador de quantidade exportada foi de 48,2 pontos em dezembro.

A indústria gaúcha chega ao final do ano com a atividade em baixa e perspectivas cada vez mais desalentadoras. De fato, a nova rodada de resultados negativos da Sondagem Industrial do RS de novembro, expostos nas quedas da produção e do emprego e nos aumentos da ociosidade e dos estoques, não mostra qualquer indicação de mudança no atual

cenário de fraqueza do setor. Diante disso, as expectativas dos empresários continuam se deteriorando, indicando que esse quadro tende a continuar (ou até mesmo piorar) nos próximos meses.

Nível de atividade no mês de novembro

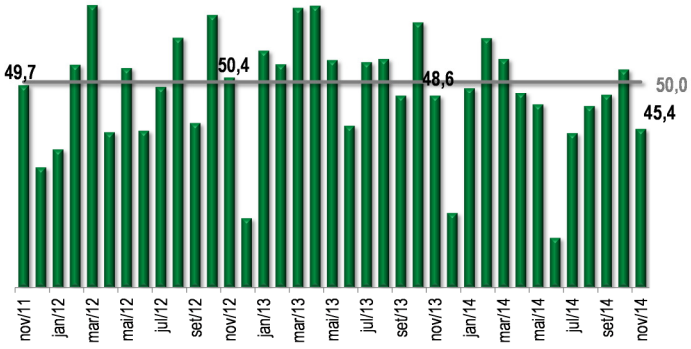
Produção caiu além da sazonalidade e a ociosidade fica acima média

O indicador de evolução da produção atingiu 45,4 pontos em novembro, o menor nível para meses de novembro desde 2010, denotando, portanto, uma contração em relação ao mês anterior bem maior do que sugere a sazonalidade. Entre os portes de empresa, as pequenas (50 pontos) registraram estabilidade, enquanto as médias (45,6 pontos) e, sobretudo, as grandes (42,9 pontos), queda.

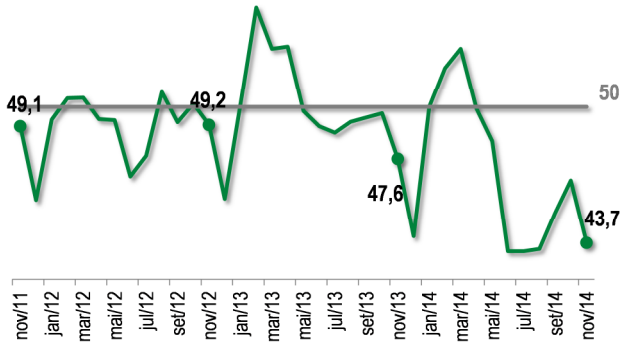
No mesmo sentido, o indicador de emprego, com 43,7 pontos, evidencia que o ajuste no quadro de empregados aos menores níveis de produção não apenas continuou como aprofundou. Há sete meses apontando redução, o fechamento de postos de trabalho sugerido pelo indicador em novembro foi bem além do normal para o mês: a média de 2010 a 2014 é de 47,4 pontos. A queda do emprego é generalizada, mas foi mais intensa entre as médias empresas (41,7 pontos).

Outro indicador de atividade negativo foi o aumento da ociosidade. A utilização da capacidade instalada em novembro repetiu o percentual de outubro, 73%, mas ficou abaixo do patamar médio do mês de 74,9%. Esse movimento é corroborado pelo índice da utilização da capacidade instalada (UCI) usual, que passou de 42,0 pontos para 41,0 pontos no período, que aponta para uma utilização do parque fabril bem abaixo do usual. A ociosidade é maior entre as grandes empresas (39,1 pontos).

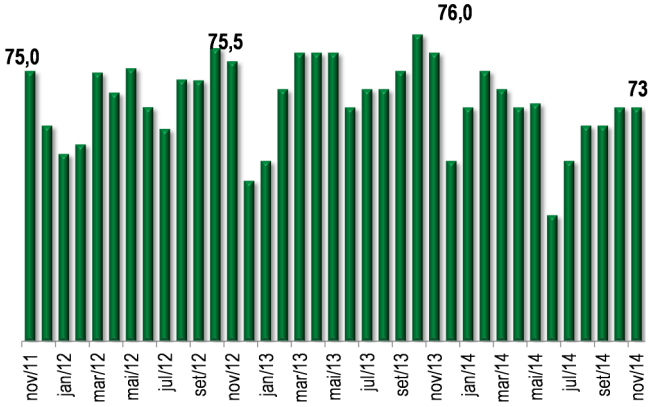
Volume de produção no mês



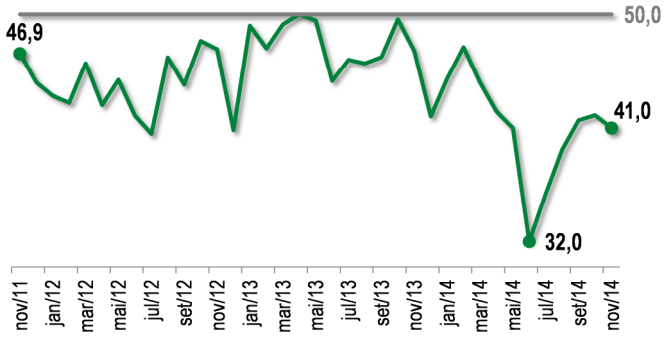
Número de empregados no mês



Utilização da capacidade instalada (%)



UCI em relação ao usual no mês

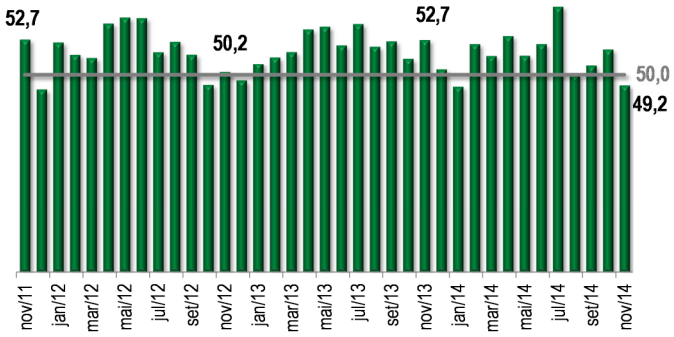


Estoques no mês de novembro

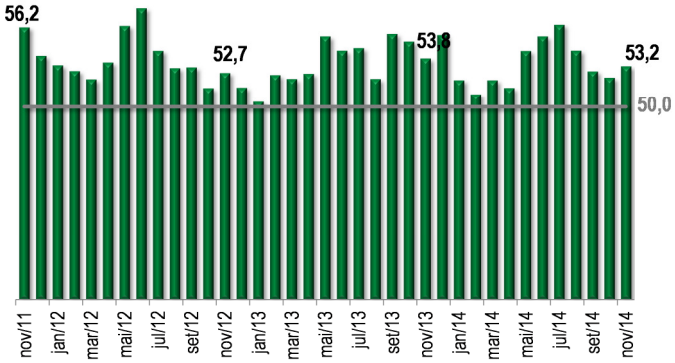
Ajuste de estoques foi interrompido em novembro

Em novembro, o indicador de evolução dos estoques (49,2 pontos) apontou queda em relação a outubro. Esse fato, todavia, não impediu o aumento dos estoques indesejados, após três meses seguidos de redução. É que mostrou o índice de estoques em relação ao planejado ao crescer de 52,3 para 53,2 pontos no período. A acumulação não planejada de estoques ocorre, sobretudo, nas grandes empresas (56,2 pontos). Nas pequenas (47,9 pontos), não há formação de estoques indesejados.

Estoques de produto final no mês



Estoques de produtos finais – Planejado



Expectativas em dezembro de 2014 para os próximos seis meses

Pessimismo com a demanda se alastra

No mês de dezembro, o indicador de expectativas para demanda recuou ainda mais de 47,6 pontos (em novembro) para 46,4 pontos - atingindo um novo recorde negativo, o que significa perspectiva de queda nos próximos seis meses. Tal avaliação é compartilhada por todos os portes de empresas analisados.

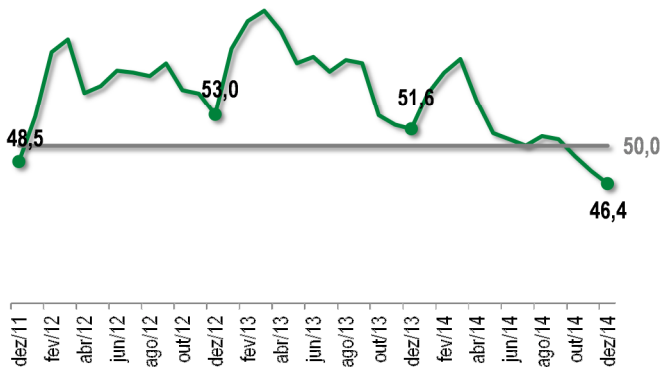
As perspectivas dos empresários com relação ao número de empregados demonstram que a redução de vagas deve continuar nos próximos meses, mesmo com a pequena elevação do indicador em dezembro para 46,5 pontos ante 45,9 pontos em novembro. A elevação do indicador responde a forte reversão de expectativas entre as pequenas empresas, que aumentou o índice de 47,7 pontos para 54,0 no período, sugerindo crescimento. Entre as médias (43,8 pontos) e grandes (44,3 pontos), a avaliação ficou ainda mais negativa em dezembro, mostrando uma perspectiva de aumento no ritmo das demissões.

As expectativas para compras de matérias-primas são fortemente correlacionadas com as de demanda. Dessa forma, os empresários gaúchos mantiveram as projeções de queda nas compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. O indicador atingiu 45,0 pontos em dezembro, refletindo a percepção negativa das empresas de todos os portes.

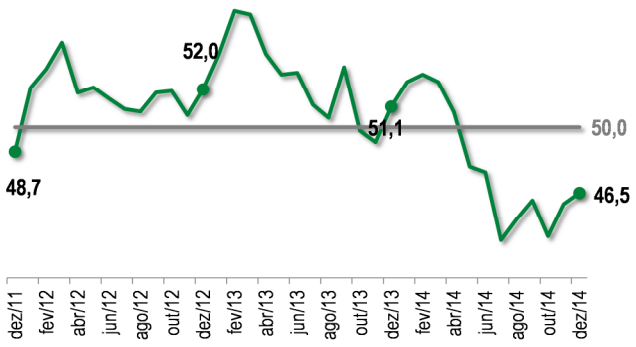
As expectativas para a demanda externa continuaram projetando redução, ainda que o indicador de quantidade exportada tenha aumentando de 46,6 pontos para 48,2 pontos entre o penúltimo e o último mês do ano. Tal avaliação não foi comum a todos os portes pesquisados:

as pequenas (47,5 pontos) e médias (44,6 pontos) esperam queda, e as grandes (50,8 pontos), um ligeiro crescimento das exportações.

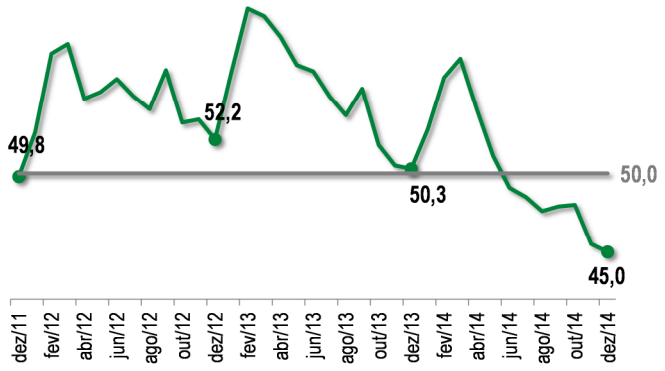
Expectativas de demanda



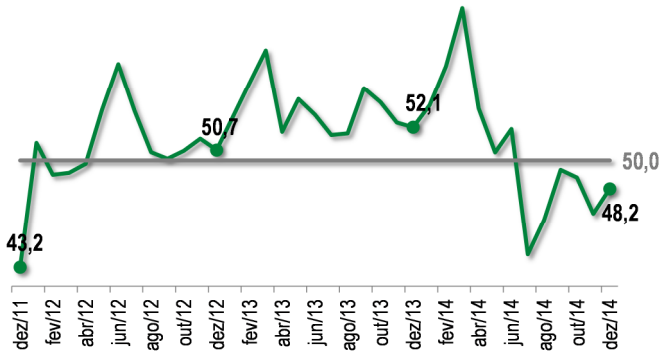
Expectativas de emprego



Expectativas de compra de insumos e matérias-primas



Expectativas de quantidade exportada



Perfil da amostra: 207 empresas sendo 52 pequenas, 75 médias e 80 grandes.
Período de coleta: De 1 a 10 de dezembro de 2014.

GLOSSÁRIO

Como é feita a pesquisa?

- Realizada mensalmente.
- Trimestralmente, um conjunto adicional de questões é avaliado.
- Deve ser avaliada a partir de pontos situados entre seus limites:
  - 0 (zero) : avaliação negativa, estoque abaixo do planejado ou UCI abaixo do usual.
  - 50 (cinquenta): indiferente, estoque dentro do planejado ou UCI dentro do usual.
  - 100 (cem): avaliação positiva, estoque acima do planejado ou UCI acima do usual.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 10 a 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009.